

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**JULIANA DE AVILA VIEIRA**

**ANÁLISE DAS VAGAS DE TRABALHO OFERTADAS NO MUNICÍPIO DE  
SANTANA DO LIVRAMENTO NO PERÍODO DE 2018 A 2022.**

**Santana do Livramento**

**2023**

**JULIANA DE AVILA VIEIRA**

**ANÁLISE DAS VAGAS DE TRABALHO OFERTADAS NO MUNICÍPIO DE  
SANTANA DO LIVRAMENTO NO PERÍODO DE 2018 A 2022.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Dra Angela Quintanilha Gomes

Coorientador:

**Santana do Livramento**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

V94a Vieira, Juliana de Avila

Análise das vagas de trabalho ofertadas no município de Santana do Livramento no período de 2018 a 2022/ Juliana de Avila Vieira.  
47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade Federal do Pampa, CIÊNCIAS ECONÔMICAS, 2023.  
"Orientação: Angela Quintanilha Gomes".

1. Ofertas de vagas.. 2. mercado de trabalho . 3. pandemia. 4. covid- 19.

I. Título.

**JULIANA DE AVILA VIEIRA**

**ANÁLISE DAS VAGAS DE TRABALHO OFERTADAS NO MUNICÍPIO DE  
SANTANA DO LIVRAMENTO NO PERÍODO DE 2018 A 2022.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Ciências  
Econômicas da Universidade Federal do  
Pampa, como requisito parcial para  
obtenção do Título de Bacharel em  
Ciências Econômicas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 23, Janeiro 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dra. Angela Quintanilha Gomes  
Orientadora  
Unipampa

---

Prof. Dr. Mauro Barcellos Sopeña  
Unipampa

---

Prof.Dra. Lucélia Ivonete Juliani  
Unipampa

Dedico este trabalho a Deus!

## **AGRADECIMENTOS**

Tenho muito a agradecer mas primeiramente e sempre a Deus e a minha mãe protetora Nossa Senhora Aparecida, por estarem sempre me sustentando em todos os momentos de minha vida, e por me permitirem realizar esse grande sonho de me formar. Agradeço também aos meus pais por estarem comigo nessa jornada, e meus irmãos por estarem sempre ao meu lado, saibam que vocês são meu alicerce, também a toda minha família por sempre me apoiarem ao longo da graduação e da vida.

Aos amigos que fiz no decorrer do curso, todos tem um lugar especial dentro do meu coração, eu jamais vou esquecer das palavras de apoio e incentivo, às ajudas e as dicas todas foram de grande valia. Sem contar aqueles que mesmo terem terminado a graduação nunca deixaram de responder uma mensagem, jamais vou esquecer esses gestos que com certeza acrescentou muito em minha vida não apenas acadêmica mas pessoal também.

E não poderia deixar de agradecer aquele que esteve comigo dia a dia nessa batalha meu esposo Cristofer por todos esses longos anos ao meu lado, mas principalmente por esses últimos que não foram fáceis me deu todo o suporte emocional que eu estava precisando, nunca deixou eu desanimar e nem cogitar a possibilidade em desistir. Saiba que todo esse esforço é para nós, pela nossa família para dar um futuro melhor para nossa pequena, eu amo muito vocês. Agradeço a minha filha que nem nasceu ainda mas já causou uma transformação enorme em nossas vidas.

Agradeço imensamente à minha orientadora, a professora Dra Angela Quintanilha Gomes por ter aceitado e encarado esse desafio junto comigo, me auxiliando e me ajudando durante toda a trajetória da monografia, por todas as dicas e os ensinamentos nesse período. A instituição Unipampa por ter me dado a oportunidade de estar concluindo essa etapa muito importante em minha vida, e ter aprendido muito com esse corpo docente maravilhoso que independente da situação todos sempre estiveram dispostos a ajudar não só a mim a todos os alunos do curso.

“As grandes ideias surgem da observação  
dos pequenos detalhes”.

Augusto Cury

## RESUMO

A presente pesquisa aborda a oferta de vagas de trabalho no município de Santana do Livramento no período de 2018 a 2022. Tendo em vista que a pandemia Covid 19 causou grandes estragos dentro do mercado de trabalho torna-se necessário identificar a oferta de vagas, quais dos trimestres se teve a maior oferta dessas vagas, averiguar os setores que demandam vagas de emprego, mapear os requisitos exigidos para o preenchimento das mesmas e a respectiva faixa salarial. Assim, para viabilizar este trabalho, realizou-se uma pesquisa utilizando o método dedutivo, com pesquisa bibliográfica e documental, com coleta de dados secundários. Sistematizou-se os dados quantitativos levantados em conta as variáveis sendo distribuídas em anos e no caso do tipo de contratação em trimestres (quatro). A partir disso, foram construídas tabelas dinâmicas, e, posteriormente, as respectivas figuras e tabelas, referentes às 6.088 vagas ofertadas pela instituição. Esses dados foram disponibilizados pela instituição SINE- Rio Grande do Sul e retirados do sistema Base de Gestão - BGIMO do Sistema Mais Emprego do Ministério do Trabalho e Previdência, do município de Santana do Livramento, correspondendo ao período de 2018 ao segundo trimestre de 2022. As variáveis levantadas pelo sistema foram: (a) tipo de contratação, sendo este analisado por trimestre: (b) escolaridade, (c) experiência, (d) faixa salarial, (e) setor econômico. Diante disso, verificou-se que a maior parte das vagas ofertadas teve por tipo de contratação a temporária, o setor econômico que mais disponibilizou essas vagas foi o agropecuário, e os requisitos para o preenchimento das mesmas foi o de experiência e a escolaridade. A faixa salarial que mais apareceu nas vagas foi de 1,5 a 2 salários mínimos, o que impõe a constatação de que durante o período analisado as ofertas de vagas foram mais temporárias do que permanentes e o nível de exigência e a faixa salarial foram baixos.

**Palavras-Chave:** Ofertas de vagas. Mercado de trabalho. Pandemia COVID-19

## ABSTRACT

This research addresses the supply of job vacancies in the city of Santana do Livramento in the period 2018 to 2022. Considering that the Covid 19 pandemic has caused great damage within the labor market, it becomes necessary to identify the supply of vacancies, which quarters had the largest supply of these vacancies, investigate the sectors that demand job vacancies, map the requirements for filling them and their salary range. Thus, to make this work possible, a research was carried out using the deductive method, with bibliographical and documental research, with secondary data collection. The quantitative data collected were systematized, taking into account the variables being distributed in years and, in the case of the type of hiring, in quarters (four). From this, dynamic tables were built, and, later, the respective figures and tables, referring to the 6,088 vacancies offered by the institution. These data were made available by the SINE- Rio Grande do Sul institution and taken from the Base Management System - BGIMO of the Mais Emprego System of the Ministry of Labor and Social Security, in the municipality of Santana do Livramento, corresponding to the period from 2018 to the second quarter of 2022. The variables surveyed by the system were: (a) type of hiring, which was analyzed by quarter: (b) education, (c) experience, (d) salary range, (e) economic sector. In view of this, it was found that most of the vacancies offered were temporary, the economic sector that most provided these vacancies was agriculture and cattle raising, and the requirements for filling them were experience and education. The salary range that appeared most in the vacancies was between 1.5 and 2 minimum wages, which imposes the conclusion that during the analyzed period the vacancies were more temporary than permanent and the level of demand and the salary range were low.

**Key-words:** Job openings. Job Market. Pandemic COVID-19

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Setor econômico .....	35
<b>Figura 2</b> – Escolaridade .....	39
<b>Figura 3</b> – Faixa salarial .....	40

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Tipos de contratação pré pandemia .....	32
<b>Tabela 2</b> – Tipos de contratação durante a pandemia .....	34
<b>Tabela 3</b> – Tipos de contratação pós pandemia .....	34
<b>Tabela 4</b> – Experiência .....	37

## **LISTA DE SIGLAS**

**BGIMO** - Base de Gestão do Sistema Mais Emprego do Ministério do Trabalho e Previdência.

**CAGED** - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

**CLT** - Consolidação das Leis do Trabalho

**FGTS**- Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

**IBGE**- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IPEA**- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

**OIT**- Organização Internacional do Trabalho

**OMS**- Organização Mundial de Saúde

**PIB** - Produto Interno Bruto

**PNAD** - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

**SINE**- Sistema Nacional de Empregos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
1.1.1 Objetivo Geral.....	16
1.1.2 Objetivos Específicos.....	16
<b>1.2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>17</b>
<b>1.3 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>2 REVISÃO TEÓRICA.....</b>	<b>20</b>
2.1 Trabalho na visão dos clássicos.....	20
2.2 Oferta e demanda por trabalho.....	23
2.3 Mercado de trabalho.....	25
<b>3 EFEITOS DA PANDEMIA NO MERCADO DE TRABALHO .....</b>	<b>30</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS OFERTAS DE VAGAS.....</b>	<b>32</b>
4.1 Tipo de contratação.....	32
4.2 Setores Econômicos.....	35
<b>4.3 Requisitos das Vagas.....</b>	<b>36</b>
4.3.1 Experiência.....	36
4.3.2 Escolaridade.....	38
4.3.3 Faixa salarial.....	39
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a oferta de vagas de trabalho no município de Santana do Livramento no período de 2018 a 2022. Tendo em vista que a pandemia Covid-19 causou grandes estragos dentro do mercado de trabalho torna-se necessário identificar a oferta de vagas, quais dos trimestres se teve a maior oferta dessas vagas, averiguar os setores que demandam vagas de emprego, mapear os requisitos exigidos para o preenchimento das mesmas e a respectiva faixa salarial.

O mercado de trabalho é a relação entre oferta e demanda por trabalho, e essa interação entre esses agentes, aqueles que ofertam vagas de empregos e aqueles que demandam essas vagas, está diretamente associado à situação econômica e social de um país. Um desequilíbrio no mercado de trabalho afeta diretamente o setor econômico, podendo desencadear uma instabilidade dentro do sistema econômico da sociedade gerando um aumento da inadimplência, pobreza e informalidade e desemprego (SOBRAL, 2021).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que os indivíduos aptos a entrar ao mercado de trabalho devem possuir a idade mínima de 14 anos ou mais. O mesmo está dividido em: pessoas que estão na força de trabalho, que são os empregados formais ou estatutários, seja do setor público ou privado, trabalhadores por conta própria, empregadores, trabalhadores domésticos com ou sem carteira assinada e os trabalhadores familiares auxiliares (são as pessoas que ajudam no trabalho de seus familiares sem remuneração), os desocupados, também conhecidos como desempregados, não estão trabalhando, mas estão à procura de trabalho. E as pessoas que estão fora da força de trabalho, embora não possuam emprego e não estão procurando são consideradas desempregadas. Tais como os estudantes, as donas de casa e os empreendedores de acordo com IBGE, por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD).

O mercado de trabalho ao longo dos últimos anos vem passando por grandes crises e transformações, a última tinha iniciado em 2015 e se estendeu até 2017, chegando a alcançar um nível de desocupação de em torno de 13,9% no ano de 2017 segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa grande recessão manifestou apenas pequenos sinais de retomada em 2018 e 2019 (MAITTEI; HEINEN, 2020).

Quando iniciou a pandemia da Covid 19, em março de 2020, momento em que foi oficializada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o isolamento social foi a principal orientação para evitar a contaminação com o vírus. Tal situação acabou afetando diretamente o mercado de trabalho, aumentando o desemprego, causando uma instabilidade econômica que ficou difícil de se mensurar até o primeiro momento (SOBRAL, 2021). Os impactos da pandemia na economia brasileira em 2020 vêm a se acrescentar a um quadro socioeconômico que já se encontrava em degradação (MAITTEI; HEINEN, 2020).

As medidas restritivas incapacitam a abertura e o funcionamento do comércio em todo o país. Desse modo acabou gerando um aumento jamais visto de desemprego e afetando todos os trabalhadores de todos os setores, tanto formais quanto informais. Assim é bastante provável que essa nova crise econômica não seria de curta duração, e ela deverá ancorar uma discrepância inédita entre a queda do PIB e o nível de emprego (MAITTEI; HEINEN, 2020). Cabe ressaltar que o aumento da empregabilidade possui uma contribuição muito importante para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Podendo desta maneira com essa melhoria no PIB ampliar a expansão do consumo com a inclusão de novos trabalhadores na economia (BALTAR, 2015).

Com todas as restrições relacionadas ao funcionamento do mercado de trabalho, todas as empresas sentiram essa crise no que se refere a mão de obra, pois precisariam desligar seus funcionários. Isso se fez mais acentuado nas micro, pequenas e médias empresas. E são essas empresas que precisam de incentivos por parte do governo para não terem suas portas fechadas (MAITTEI; HEINEN, 2020).

No Rio Grande do Sul, assim como no Brasil inteiro, houve muitos desligamentos durante o período da pandemia no ano de 2020, além disso ocorreu uma redução do percentual de pessoas na força de trabalho, um aumento de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e também por pessoas inseridas em atividades informais ou com novos níveis de instrução. Além de tudo, a massa de atendimento total do estado de 2020 foi inferior ao de 2019, principalmente para profissionais informais (SANTOS, 2021).

Assim como em todo o país, o estado do Rio Grande do Sul sentiu muito com o início da pandemia e isso não foi diferente em suas cidades, mas principalmente no município de Santana do Livramento, localizada na região da Campanha que faz divisa com o Uruguai,

onde ambas as cidades possuem uma grande interação entre si, a pandemia influenciou diretamente o mercado de trabalho, causando um grande número de desligamentos (CAGED, 2020). Sabe-se que a economia do município se concentra na indústria de transformação, construção civil, serviços, agropecuária (que entra na categoria de microempresa) e o comércio, cuja a atividade está em constante crescimento, com maiores vínculos empregatícios no município, possuindo assim uma contribuição significativa dentro da economia (SEBRAE, 2020).

O mercado de trabalho possui um papel muito importante dentro município e sabendo dessa importância que o mercado tem e que um desequilíbrio entre a oferta e a demanda do mesmo causa um grande impacto no funcionamento da economia da cidade e direcionando o nosso olhar para as ofertas de vagas. Assim o problema de pesquisa é: Qual foi a configuração da oferta de vagas de trabalho no município de Santana do Livramento no período de 2018 a 2022?

Assim, para viabilizar este trabalho, realizou-se uma pesquisa utilizando o método dedutivo, com pesquisa bibliográfica e documental, com coleta de dados secundários. Sistematizou-se os dados quantitativos levantados em conta as variáveis sendo distribuídas em anos e no caso do tipo de contratação em trimestres (quatro). A partir disso, foram construídas tabelas dinâmicas, e, posteriormente, as respectivas figuras e tabelas, referentes às 6.088 vagas ofertadas pela instituição.

Esses dados foram disponibilizados pela instituição SINE- Rio Grande do Sul, retirados do sistema Base de Gestão - BGIMO do Sistema Mais Emprego do Ministério do Trabalho e Previdência, do município de Santana do Livramento, correspondendo ao período de 2018 ao segundo trimestre de 2022. As variáveis levantadas pelo sistema foram: (a) tipo de contratação, sendo este analisado por trimestre, e o restante de forma anual que seria: (b) escolaridade, (c) experiência, (d) faixa salarial, (e) setor econômico.

## **1.1 OBJETIVOS**

Nesta seção são apresentados os objetivos que irão ser desenvolvidos ao longo desta monografia, inicialmente o objetivo geral e, em seguida, os objetivos específicos.

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Analisar a configuração da oferta de vagas de trabalho para o município de Santana do Livramento no período de 2018 a 2022.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- A) Identificar a oferta de vagas e quais dos trimestres se teve a maior oferta dessas vagas;
- B) Averiguar os setores que demandaram vagas de emprego;
- C) Mapear os requisitos exigidos para o preenchimento das vagas e sua faixa salarial.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

O mercado de trabalho formal no Brasil é importante para a economia, dentro dele, existem vários dados e variáveis que auxiliam a medir a atividade econômica em uma área. Tudo isso tem implicações importantes na formulação de políticas públicas que incentivam a criação de novos empregos e impulsionam o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país (VAILLATI, 2019). E quando se tem uma crise no mercado de trabalho, como a que ocorreu em meados de março de 2020 quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia Covid-19, abriu-se uma lacuna dentro do sistema econômico. O mercado de trabalho foi muito atingido com a chegada da pandemia, e uma instabilidade no mesmo fez com que ocorressem diversas transformações dentro do sistema econômico. Como a redução da oferta de vagas de emprego que faz com que tenha um aumento no desemprego, e conseqüentemente, um aumento da inadimplência (SOBRAL, 2021).

Este trabalho se justifica por se tratar de um tema muito importante que é abordado dentro da Economia do Trabalho, parte significativa da estrutura teórica da Ciências Econômicas. Diante disso, a presente pesquisa busca uma análise do mercado de trabalho direcionado às ofertas de vagas, pois a partir delas e suas características podemos conhecer a configuração e o nível de exigência das mesmas, no município de Santana do Livramento no período de 2018 a 2022.

### 1.3 METODOLOGIA

Nesta seção é abordado o método adotado na presente pesquisa, que é o dedutivo. Segundo (PEREIRA, 2012) este método pressupõe que só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro. O homem adquire o conhecimento através da razão, pois os fatos, por si sós, não são as fontes de todos os conhecimentos. Esse raciocínio tem como objetivo explicar o conteúdo das premissas, por meio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, é uma análise que parte do geral para o particular para chegar a uma conclusão.

No que diz respeito a responder a pergunta central deste trabalho e seus objetivos, foram utilizadas pesquisas exploratórias. E quanto aos procedimentos técnicos foram utilizados pesquisa bibliográfica.

Onde, segundo GIL ( 2002, p. 44):

É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Além disso foram utilizadas pesquisas documentais que segundo GIL,( 2002, p.45)

Assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

A abordagem da pesquisa é quantitativa conforme PEREIRA, 2012 a mesma tem como seu foco principal traduzir em números as opiniões e as informações e para classificar e analisar as mesmas, utiliza-se técnicas estatísticas e econométricas para se ter o resultado.

Para sanar as questões levantadas no trabalho e fazer as análise e interpretação dos dados foram utilizados dados secundários que foram disponibilizados pela instituição SINE Rio Grande do Sul e retiradas do site Base de Gestão - BGIMO do Sistema Mais Emprego do Ministério do Trabalho e Previdência, do município de Santana do Livramento, correspondendo ao período de 2018 ao segundo trimestre de 2022. As variáveis levantadas pelo sistema foram: (a) tipo de contratação, sendo este analisado por trimestre, e o restante de

forma anual que são: (b) escolaridade, (c) experiência, (d) faixa salarial, (e) setor econômico. Tais variáveis foram sistematizadas em tabelas, tabelas dinâmicas, e suas análises foram feitas por intermédio de figuras e gráficos referentes às 6.088 vagas de trabalho ofertadas.

No próximo capítulo, será apresentado o referencial teórico que traz os conceitos e os respectivos autores que servem de base para a análise desta pesquisa.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

O presente trabalho é fundamentado à luz da literatura econômica em três noções principais: trabalho, mercado de trabalho, oferta e demanda por trabalho. Dentro da Ciências Econômicas existem vários teóricos que abordam esses conceitos, porém aqui serão utilizados os autores clássicos desta teoria, como Karl Heinrich Marx, Adam Smith e David Ricardo no que concerne ao conceito de trabalho.

### 2.1 Trabalho na visão dos clássicos

O trabalho possui diversos significados, no dicionário brasileiro uma das suas significâncias é o conjunto das atividades realizadas por alguém para alcançar um determinado fim ou propósito. Além disso, segundo VAILATTI (2019) o trabalho vem do latim *tripalium*, que era uma ferramenta que possui três pedaços de madeira, cujas pontas, às vezes, são feitas de material de ferro, usadas para bater produtos agrícolas e desmontá-los. No entanto, alguns dicionários conceituam o *tripalium* como uma ferramenta para atormentar e infligir dor, isso pode ser justificado devido a fusão de *tripalium* com o verbo do latim *tripaliare*, que tem-se como resultado e significado o verbo torturar.

Dentro da Ciências Econômicas o trabalho foi e é até hoje um tema muito importante, constituído em objeto de estudos de vários pensadores econômicos. Dentro da história do pensamento econômico, os pioneiros na abordagem do trabalho são Adam Smith e David Ricardo. Adam Smith não é por acaso que é considerado o pai da economia devido às suas muitas contribuições à área. Refere-se ao estudo dos processos que criam a divisão do trabalho, a partir dos quais as muitas tarefas que o ser humano irá realizar ao cumprir uma atividade (VAILATTI, 2019). O autor foi o primeiro a realizar influência no moderno pensamento econômico com sua obra *A Riqueza das Nações* (HUNT, 2005).

Embora Adam Smith nunca tenha proposto uma teoria do valor-trabalho coerente em vida, ele desenvolveu uma série de ideias que formariam a base de versões mais sofisticadas da teoria do valor-trabalho de David Ricardo e Karl Marx. O ponto de partida da teoria é o reconhecimento de que, em todas as sociedades, o processo de produção pode ser reduzido a uma série de empreendimentos humanos. Ao contrário de alguns animais que vivem em ambientes naturais que são facilmente adaptados às suas necessidades de sobrevivência, os

humanos geralmente não podem sobreviver sem fazer um esforço para modificar o ambiente natural de maneiras mais convenientes. Os avanços na produtividade humana são frequentemente associados à expansão ou refinamento dos fluxos de trabalho, culminando na criação de produtos específicos. Na maioria das vezes, essa maior produtividade se deve à produção de novos instrumentos (HUNT, 2005).

No entanto, Smith e outros teóricos do trabalho reconheceram o fato óbvio de que as ferramentas são fruto do trabalho, e sua contribuição para a produção é realmente apenas uma contribuição humana feita por aqueles que as produzem. E para que qualquer mercadoria tenha valor, ela precisa ser produto do trabalho humano. A teoria do valor trabalho de Smith afirma que o valor de troca de uma mercadoria é estabelecido pela quantidade de trabalho contido nela, mais a aplicação relativa, em diferentes ocasiões, da mão de obra direta e indireta usadas na produção (HUNT, 2005).

O segundo clássico muito importante nessa temática é David Ricardo, leu *A Riqueza das Nações*, de Adam Smith, e desde então até sua morte pesquisou e escreveu sobre questões de economia política. Ele é amplamente considerado como o teórico mais rigoroso do mundo econômico clássico. Sua capacidade de construir modelos abstratos de como o capitalismo funciona e de deduzir todas as implicações lógicas deles é incomparável na época. Além disso, sua teoria econômica estabeleceu um estilo abstrato e dedutivo de modelagem econômica que ainda hoje domina a teoria econômica (HUNT, 2005).

David Ricardo criticou Smith quando ele considerou a quantidade relativa de trabalho nas sociedades primitivas ou a quantidade de trabalho encomendada ou confiada nas sociedades avançadas como a base do valor. Os trabalhos incorporados e comandados não são a mesma coisa. David Ricardo constatou que o trabalho comandado depende de uma medida pela mesma variável, e o trabalho incorporado é considerado um padrão invariável, e esse trabalho é o verdadeiro fundamento do valor (FEIJÓ, 2007).

O autor estava preocupado com valores relativos, não com valores absolutos. David Ricardo escreveu que para que as mercadorias tenham valor de troca, elas devem ter valor de uso. A utilidade não é uma medida do valor de troca, embora seja essencial para ela. As mercadorias com valor de utilidade ou de uso derivam do seu valor de troca de duas fontes: a

primeira sua escassez, são mercadorias que não podem se reproduzir livremente, e a segunda é a quantidade de trabalho necessária para obtê-la (BRUE, 2005).

E partindo do ponto em que a maioria das mercadorias são reproduzíveis, David Ricardo adotou sua teoria de valor do trabalho. O autor acreditava que o valor de troca de uma mercadoria depende do tempo de trabalho necessário para produzi-la. O tempo de trabalho inclui não apenas o esforço despendido para fabricar a mercadoria em si, mas também o trabalho contido nas matérias-primas e bens de capital consumidos no processo de produção (BRUE,2005). A teoria do valor trabalho garantiu que o autor se concentrasse nas forças que motivaram a acumulação de capital (HUNT, 2005).

Outro autor muito importante dentro da ciências econômicas foi Karl Marx, um líder teórico do sistema socialista e crítico da economia clássica, que procurou mostrar que o capitalismo tinha objeções internas que asseguravam seu possível fim (BRUE, 2005). Foi a primeira e única pessoa a fazer um julgamento preciso sobre as vantagens e desvantagens comparativas da teoria do valor de Adam Smith e David Ricardo (NAPOLEONI, 2000). Marx tinha como interesse explicar a relação social entre capitalistas e os trabalhadores, a relação entre salários e lucros, e em seu livro O Capital fez um capítulo exclusivo criticando a produção capitalista (HUNT, 2005).

O ponto de partida em sua teoria do valor trabalho está em analisar as mercadorias dentro da sociedade capitalista. Para o autor, uma mercadoria produzida possui dois propósitos dentro da economia: gerar lucro para os capitalistas e a satisfação das necessidades humanas. Essa mercadoria possui valor de uso e valor de troca, sendo que o valor de uso é o que constitui a riqueza. Marx não mediu o valor de uso de forma quantitativa e não considerou a utilidade da mercadoria com o aumento de uma quantidade a mais da mesma. O valor de troca é o tempo de trabalho socialmente necessário que foi introduzido na mercadoria, esse tempo de trabalho socialmente necessário é o trabalho direto na produção da mercadoria, é também o trabalho contido no equipamento e na matéria-prima que foram utilizados durante o processo da produção da mesma e o valor deslocado à mercadoria durante esse processo (BRUE , 2005).

Sobre as diferenças da teoria do valor do trabalho entre Marx e David Ricardo, segundo Brue (2005, p; 178):

A teoria do valor do trabalho de Marx difere da teoria de Ricardo em um ponto importante: para Marx, o tempo de trabalho determina o valor absoluto de produtos e serviços; Ricardo acreditava que os valores relativos de diferentes mercadorias eram proporcionais ao tempo de trabalho embutido em cada uma delas. Marx acreditava que sua teoria do trabalho descartava a ilusão (aqui está novamente seu materialismo) de que os proprietários de terras e de capital contribuíam para o valor de uma mercadoria. Sua teoria abriu as portas para a teoria da exploração do trabalho.

Marx foi um teórico que contribuiu para a análise econômica de diversas maneiras, e também foi considerado por alguns socialistas o autor mais importante da história do pensamento econômico. Após ele, surgiram vários outros teóricos que reprovaram suas ideias (BRUE, 2005).

Dessa forma foi apresentado nesta seção um breve levantamento histórico dos principais pensadores da história do pensamento econômico e suas teorias sobre o trabalho. Logo a seguir no item 2.2 será feito a descrição sobre oferta e demanda por trabalho e seus principais conceitos.

## **2.2 Oferta e demanda por trabalho**

As decisões sobre a oferta de trabalho estão relacionadas ao quanto os indivíduos estão dispostos a maximizar o seu bem estar, consumindo bens e lazer (BORJAS, 2012). No mundo capitalista contemporâneo, ter um trabalho em troca de renda, significa ter condições de sobreviver, isto é, de comprar comida, vestuário e ter moradia (STEFANO; ROSA; BERNARDIM; GOMES, 2020). Porém, podem ocorrer algumas mudanças que fazem com que afete os incentivos do trabalho, que são alterações nas condições econômicas, ou então nas políticas governamentais (BORJAS, 2012).

A demanda por trabalho está relacionada às decisões que as empresas tomam para contratar e demitir trabalhadores. Essas decisões de ofertar trabalho também têm reflexos sociais e políticos muito importantes dentro do mercado (BORJAS, 2012). Logo as empresas dependem da mão de obra disponível, bem como da qualificação da mesma para conseguir se manter no mercado (STEFANO; ROSA; BERNARDIM; GOMES, 2020).

Como sabemos os trabalhadores irão ofertar sua mão de obra ao ponto onde terão a maximização do seu bem estar. Entretanto, o resultado do mercado de trabalho não depende apenas da disposição dos profissionais em disponibilizar seu tempo, mas também da disposição das empresas em contratar esses trabalhadores. Essas decisões de contratar ou demitir trabalhadores pelas empresas criam e destroem vagas a todo instante. Os empregadores oferecem vagas de trabalho para que os trabalhadores produzam bens e serviços que serão ofertados ao consumidor final. A demanda por trabalhadores pode aumentar devido ao aumento do consumo das famílias, esse aumento sinaliza para as empresas que seria necessário aumentar sua produção, e isso faz com que a mesma oferta mais vagas de emprego (BORJAS, 2012).

Para Adam Smith e os clássicos dentro da economia, os participantes tendem a ir atrás de seus interesses pessoais, o empregador vai a procura de maximizar seus lucros, o consumidor procura pagar um preço mais baixo por um bem, de acordo com sua qualidade, e o trabalhador procura um salário mais alto, de acordo com seu trabalho. E para isso há uma mão invisível que direciona o comportamento desses interesses para que ocorra o bem social. Mas, para que ocorra essa harmonia de interesses, a interferência do governo na economia é desnecessária. Adam Smith acreditava que essa mão invisível era capaz de regular essa harmonia dentro do mercado e que os governos eram corruptos, ineficientes e esbanjadores, por isso sua interferência deveria ser mínima (BRUE, 2005).

No entanto, numa sociedade capitalista, um equilíbrio entre oferta e demanda por trabalho se dá quando o número de oferta de vagas fica próximo ao número de trabalhadores que estão disponíveis para ocupação destas. Porém, esse equilíbrio fica impossível de se concretizar dentro dessa sociedade, pois os fatores intrínsecos da mesma, como por exemplo, avanços tecnológicos fazem com que diminua a oferta dessas vagas (STEFANO; ROSA; BERNARDIM; GOMES, 2020).

O mercado de trabalho no mundo real não está caracterizado por um único salário, existem diferentes salários. Cada trabalhador traz para o mercado um conjunto de qualificações e habilidades adquiridas ao longo da vida. E as empresas por si também vão ao mercado conforme suas necessidades e suas tecnologias atrás de trabalhadores que possuam na maioria das vezes habilidades específicas (BORJAS, 2012).

Um diferencial do trabalhador seria a escolarização, pois ela sinaliza aos empregadores que um trabalhador que possui um diploma produz mais. E esse diferencial ajuda as empresas a distinguir dos trabalhadores menos produtivos. E, conseqüentemente, quem possui mais estudo acaba tendo um salário maior, pois ela sinaliza a habilidade particular de um trabalhador (BORJAS, 2012).

### **2.3 Mercado de trabalho**

O funcionamento do mercado de trabalho é fundamental para o desempenho da economia. Deve-se levar em conta algumas variáveis muito importantes para que se tenha um bom funcionamento do mesmo, são elas: níveis salariais, taxas de emprego/desemprego, distribuição de renda, ganhos de produtividade, investimentos qualificados e o grau de conflito entre seus diferentes atores (OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

A formação de um mercado de trabalho normal para Marx é uma condição necessária para a existência do modo de produção capitalista, onde terá a exploração dos trabalhadores. O autor foi um crítico ao capitalismo e utilizou um capítulo de seu livro para identificar a importância da formação do mercado de trabalho para a reprodução do capital, este processo começou com a expropriação massiva da terra camponesa em várias formas (cercos fundiários, dissolução de terras comunais, roubo de terras da igreja, fim da servidão) nos séculos XV e XVI, tornando-se então o processo histórico que desagrega os camponeses (produtor) de seus meios de subsistência e trabalho ( KIRDEIKAS, 2003).

A partir dessa expropriação que se formou da vinda do camponês para a cidade, surgiu um importante aliado da burguesia industrial, o Estado, que garantiria a disciplina do trabalho regular através da coerção, violência física e mental contra os camponeses pobres e despossuídos, fornecendo ao capital a mão de obra necessária e salários mais baixos. Criando assim o mercado de trabalho formal regular onde os pobres e camponeses expropriados foram transformados em proletários (KIRDEIKAS, 2003).

Ainda segundo Marx, de acordo com esse aspecto, a organização do mercado de trabalho é caracterizada por uma distribuição desigual dos recursos de poder. Ambas as partes

e diferentes membros (trabalhadores ou organizações) dentro de seus respectivos grupos (OLIVEIRA; PICCININI, 2011). O estabelecimento do mercado de trabalho capitalista garante a produção e a reprodução do modo de produção, onde produtos, máquinas, dinheiro, força de trabalho são convertidos em produtos para o gerenciamento do capital (KIRDEIKAS, 2003).

No campo da Ciências Econômicas o estudo do mercado de trabalho se dá a partir da economia do trabalho, ela tem como objetivo estudar como os mercados de trabalho funcionam (BORJAS, 2012). O mercado de trabalho apresenta uma sistematização entre a oferta e a demanda de trabalho. Essa sistematização muda em tempos de crise e recessão e também quando a economia está em crescimento (VAILATTI, 2019).

Dentro do mercado de trabalho existem três atores importantes. O primeiro, são os trabalhadores que são considerados os protagonistas, eles maximizam seu bem estar de forma a tomar decisões motivado pelo desejo de otimizar. Então os trabalhadores ofertam sua mão de obra dentro do mercado, e essas decisões de milhares em ofertar sua mão de obra faz com que aumente não só no número de pessoas, mas também na qualidade das competências disponíveis, gerando assim a oferta de trabalho dentro da economia (BORJAS, 2012).

O segundo ator são as empresas que têm como objetivo principal maximizar lucros, elas são as responsáveis por demandar essa mão de obra que foi ofertada pelos trabalhadores. Cada empresa deve decidir quantos e quais tipos de trabalhadores contratar e demitir, as horas de trabalho por semana que eles irão enfrentar quanto contratar e se ela oferece um ambiente de trabalho seguro ou perigoso. As decisões de contratação e demissão de milhões de empregadores criam a demanda de mão de obra da economia. A suposição de que as empresas desejam maximizar os lucros sugerem que elas contratem muitos trabalhadores quando a mão-de-obra for barata, e poucos quando as mesmas forem caras (BORJAS, 2012).

O terceiro ator dentro da economia é o governo, que influencia nas decisões tanto dos trabalhadores quanto das empresas, ele depende do equilíbrio dentro do mercado de trabalho para obter um bom funcionamento da economia. Caso não ocorra esse equilíbrio, ele influencia de forma a impor tributos, até mesmo a conceder subsídios, para influenciar no equilíbrio dentro do mercado de trabalho (STEFANO; ROSA; BERNARDIM; GOMES, 2020).

O mercado de trabalho não pode ser analisado isoladamente, fora do contexto econômico, pois suas variáveis determinantes como renda, emprego, desemprego, rotatividade e produtividade estão todos ligados à atividade econômica de um determinado país ou região. Ao analisar um cenário de curto prazo, devido a maior velocidade de expansão e de recessão, as mudanças nos salários, níveis de emprego, rotatividade e produtividade ocorrem mais rapidamente e são mais fáceis de analisar. Porém, quando se tem recessões e crises, tudo se inverte, e algumas indústrias demoram mais ou menos tempo para serem atingidas (VAILATTI, 2019).

Na sociedade capitalista moderna, o mercado de trabalho está dividido em trabalho assalariado, ou seja, o indivíduo terá um contrato de trabalho formal onde terá órgãos para regular e controlar esses contratos no qual receberá salários. Depois, há o trabalho por conta própria, mais conhecido como trabalho informal ou autônomo, onde um indivíduo não possui nenhum contrato de trabalho e pode exercer qualquer tipo de atividade, devido às circunstâncias do empregador, ou de um indivíduo entendido como empresário e que emprega mão-de-obra (VAILATTI, 2019). Quando partimos da análise de relações de trabalho no Brasil, constatamos que o mercado de trabalho brasileiro passou e ainda continua passando por profundas mudanças, relacionadas aos contratos de trabalho (AZEVEDO; TONELLI, 2014).

Uma dessas mudanças dentro do mercado de trabalho brasileiro está na flexibilização dos contratos, podendo assim existir múltiplos vínculos contratuais entre empresa e funcionário, logo o tipo de contrato de trabalho se relacionado com a forma de contratação, a estabilidade do vínculo do trabalho, a forma de remuneração e a definição do empregador e da empresa onde o trabalho será realizado (AZEVEDO; TONELLI, 2014). Como já foi abordado anteriormente existe dentro do mercado de trabalho, trabalhos assalariados e dentro desse grupo existem diversas formas de contrato de trabalho assalariado. Aqui se apresentam três tipos de contrato:

O primeiro é o contrato de trabalho permanente segundo a Lei 5.452/1943 é contrato onde não possui data de término, logo considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário. Neste caso, o funcionário está equiparado pela lei CTL e com todos os seus direitos assegurados.

O segundo é o contrato de trabalho temporário que é aquele segundo a Lei nº13.429/2017, é prestado por pessoa física contratada por uma empresa de trabalho temporário que a coloca à disposição de uma empresa tomadora de serviços, para atender à necessidade de substituição transitória de pessoal permanente ou à demanda complementar de serviços, geralmente esse tipo de contrato ocorre em datas sazonais. Esse tipo de contrato não pode ter uma duração maior de 180 dias, sejam consecutivos ou não, podendo ter algumas exceções que são previstas em lei.

O terceiro contrato é o de estágio no qual, segundo a Lei nº 11.788/2008, é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo. O mesmo visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, ele poderá ser obrigatório ou não. A duração do estágio não poderá exceder de 2 anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

## **2.4 Setores econômicos**

Dentro da economia de um país existem setores econômicos, e eles podem ser divididos de acordo com os produtos que estão sendo produzidos. Esses setores são conhecidos como: setor primário, secundário e terciário (VAILATTI, 2019).

Conforme SOUZA (2007, p. 15), tais setores são:

a) setor primário (agropecuária), composto pelas lavouras, produção animal (pecuária), caça, pesca, extração vegetal, reflorestamento e indústria rural; b) setor secundário (indústria), formado pela indústria extrativa mineral, mineral não metálico, petróleo e gás; pela indústria de transformação, indústria da construção civil e pelos serviços industriais de utilidade pública. A indústria de transformação pode ser desdobrada em um número de indústrias: siderurgia, metalurgia, mecânica, material elétrico, material de transporte, química, petroquímica, plástico, eletrônica, vestuário, mobiliário, produtos alimentares etc.; c) setor terciário (serviços), incluindo o comércio, transportes, comunicações, instituições financeiras, administração pública, educação e saúde, autônomos e outros serviços.

A indústria primária está relacionada ao uso de recursos naturais para produção, é suscetível a fenômenos naturais como o clima, e não gera muita riqueza, pois seus produtos

possuem valor agregado em relação aos produtos industrializados. Depois, há a indústria secundária, o setor da economia que converte essas matérias-primas (produzidas pela indústria primária) em produtos industrializados. E, por fim, o terceiro setor, ou seja, o setor responsável pelo fornecimento de produtos imateriais em que pessoas físicas ou jurídicas irão fornecer terceiros para satisfazer e atender a determinadas necessidades (VAILATTI, 2019).

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), todos os setores possuem grande importância para o crescimento do PIB brasileiro, mas percebe-se com base nos dados apresentados pelo instituto que no ano de 2018, o setor que mais contribuiu para o PIB brasileiro foi o setor de serviços. Já nos anos seguintes, 2019 e 2020 o setor que mais contribuiu para o PIB do Brasil foi o setor agropecuário. E no estado do Rio Grande do Sul o setor que mais contribuiu para o PIB foi o setor de serviços tanto no ano 2018 quanto nos anos seguintes de 2019 e 2020, ainda segundo os dados apresentados pelo IBGE.

O próximo item 3 abordará sobre os efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho, do início da pandemia até meados de 2022.

### **3 EFEITOS DA PANDEMIA NO MERCADO DE TRABALHO**

Neste item aborda-se a pandemia da Covid 19, considerada uma das piores crises já enfrentadas no mundo e no Brasil, e, também, os danos causados pela mesma no mercado de trabalho, a partir de artigos recentes sobre o tema.

Em março de 2020 com o agravamento dos casos de Covid 19 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia, que dentre as primeiras medidas a serem tomadas era incentivar o isolamento social para combater a infecção. Nessas medidas inclui-se a restrição de viagens, e às atividades produtivas, como o fechamento do comércio e das escolas. Essas medidas impactaram o Brasil inteiro em suas atividades econômicas, principalmente no mercado de trabalho (CORSEUIL; FRANCA; PADILHA; RAMOS; RUSSO, 2021). O isolamento social contribuiu para rápidas mudanças no mercado de trabalho, afetando desproporcionalmente 37,3 milhões de pessoas que vivem na informalidade sem acesso a tempo de serviço garantido (FGTS) e seguro-desemprego (COSTA, 2020).

A crise da saúde exacerbou as vulnerabilidades no mercado de trabalho, que vem se deteriorando acentuadamente nos últimos quatro anos. A mesma atingiu funcionários do setor público e privado até funcionários do setor informal, os níveis de ocupação/desemprego, a informalidade da classe trabalhadora de forma surpreendente e diferente (BRID, 2020). De acordo com Organização Internacional do Trabalho (OIT), as primeiras demissões ocorreram dentre aqueles que vivem do trabalho precário, como terceirizados, balconistas, garçons, funcionários de cozinha, diaristas, manipuladores de bagagem e produtos de limpeza (COSTA, 2020).

Com o lockdown vários postos de trabalhos foram destruídos fazendo com que o desemprego e o aumento da informalidade no país alcançasse o maior nível de todos os tempos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a taxa de desocupação alcançou ainda em 2020 em torno de 14,9%, fazendo com que vários trabalhadores ficassem sem assistência e na informalidade. Ainda em 2020 a taxa de informalidade alcançou 39,5%, e fora da informalidade a classe de trabalhadores passou a

enfrentar a precarização das condições de trabalho, junto dela a redução de salários e as perdas dos seus direitos (SOBRAL, 2021).

Porém, em 17 de janeiro de 2021, iniciou a campanha de vacinação contra a Covid-19 no Brasil. A data é sinônimo de esperança e representa o primeiro passo para acabar com a pandemia do novo coronavírus, já que uma vacina se mostra crucial na redução de casos graves e mortes pela doença. Desde então, completando um ano do início da campanha, foram 302,5 milhões de doses da vacina, ou 89,3% da população elegível do Brasil, receberam a primeira dose e 74,1% estão totalmente vacinadas, segundo o Ministério da Saúde em 2022 (FIOCRUZ, 2022).

Logo, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos mostra que com o início da vacinação a taxa de desocupação caiu para 11,1% ao final do último trimestre de 2021. Isso representa uma melhora importante dentro do mercado de trabalho, lembrando que ainda existe a pandemia porém com mais flexibilidades para a circulação de pessoas e dando incentivo para abertura de mais vagas dentro dos principais setores da economia. E, em 2022, ainda segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro trimestre alcançou a taxa de desocupação de 9,8%, o que é o menor índice alcançado desde o início da pandemia.

Segundo o Instituto de Economia Aplicada (IPEA), a recuperação do mercado de trabalho está se consolidando, com forte expansão da população ocupada e com efeitos sobre a redução do desemprego. Analisando dados desagregados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dados mensais do IPEA, o documento informa que em janeiro de 2022, o contingente de ocupados no país somava 94,1 milhões de trabalhadores, já retornando ao patamar verificado no período pré-pandemia (94,5 milhões em janeiro de 2020) (IPEA, 2022).

Embora os dados recentes delineiam um cenário mais favorável, o mercado de trabalho brasileiro ainda apresenta uma série de desafios que precisam ser superados. Em janeiro 2022, 12,1 milhões de pessoas permanecem desempregadas em todo o país, com mais de 30% dos desempregados há mais de dois anos, e mesmo diante de uma forte recuperação do emprego formal, a maioria dos novos empregos ainda está sendo criada no setor informal da economia (IPEA, 2022).

No próximo item 4, será feita a análise dos resultados das vagas ofertadas no município de Santana do Livramento- RS e quais foram as principais características das mesmas, com base nos dados fornecidos pela instituição SINE- Rio Grande do Sul.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS OFERTAS DE VAGAS

As informações disponibilizadas pela instituição foram utilizadas para análise com o propósito de compreender a configuração das ofertas de vagas no município de Santana do Livramento no Rio Grande do Sul.

##### 4.1 Tipo de contratação

Dentro do mercado de trabalho existem vários tipos de contratos, segundo os dados disponibilizados pela instituição relacionados às vagas ofertadas pelas empresas, os tipos de contratações feitas foram: temporário, permanente e estágio. A análise da modalidade de contratação foi feita considerando três períodos: anos pré pandemia, pandemia e pós pandemia.

**Tabela 1 - Tipos de contratação pré pandemia**

	Temporário 2018	Permanente 2018	Estágio 2018	Temporário 2019	Permanente 2019	Estágio 2019
1° Trimestre	591	47	1	721	74	0
2° Trimestre	263	113	0	249	63	0
3° Trimestre	88	73	4	116	56	0
4° Trimestre	609	60	0	300	115	0

	Temporário 2018	Permanente 2018	Estágio 2018	Temporário 2019	Permanente 2019	Estágio 2019
<b>Total</b>	1551	293	5	1386	308	0

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela instituição.

Em 2018 com relação ao tipo de contratação pode-se observar que houve uma prevalência das contratações temporárias, comparativamente com à permanente e vaga para estágio, sendo que o último trimestre ofertou mais vagas temporárias. Isto se deve pelo incremento de contratações no período de final do ano, quando o comércio necessita de um maior número de pessoas para atender a demanda de vendas para as festas de final de ano, então as empresas ofertam mais vagas temporárias.

Já no ano de 2019, conforme a tabela apresentada, repetiu-se ao ano anterior no que tange ao tipo de contratação, teve mais vagas ofertadas temporárias, porém o trimestre com maior número de vagas foi o primeiro, no verão. No que se refere às vagas permanentes, percebe-se que aumentaram em comparação ao ano de 2018, e o trimestre que mais ofertou esse tipo de vaga foi o último. Períodos esses conhecidos como pré pandemia onde o mercado de trabalho estava começando a se organizar e a aumentar as ofertas de vagas.

No ano de 2020 é possível perceber uma mudança nas ofertas de vagas disponibilizadas pelas empresas, o primeiro trimestre foi o período que mais ofertou vagas temporárias, porém a partir do segundo trimestre, em plena pandemia houve no sistema econômico grandes transformações no que diz respeito ao mercado de trabalho. Segundo (SOBRAL, 2021), muitas empresas fecharam e tiveram que reduzir seu processo de fabricação e de contratação e, por conta disso, muitos postos de trabalho foram destruídos. Porém, relacionado às vagas permanentes, o trimestre que mais ofertou foi o terceiro, enquanto que nesse mesmo período não se registrou nenhuma oferta de vaga temporária.

Já em 2021, marcado como o ano onde se iniciou a vacinação contra a Covid-19, segundo (FIOCRUZ, 2021), junto deste fato veio a confiança de que iria se ter um controle no aumento dos casos da doença, e isso de certa maneira incentivou as empresas a aumentar sua produtividade e a oferta de vagas. E, conseqüentemente, houve um aumento de vagas temporárias e também das permanentes. O trimestre que mais ofertou vagas temporárias foi o quarto, e as vagas permanentes ofertadas em todo o ano de 2021 foram superiores às

oferecidas no período da pandemia e da pré-pandemia.

**Tabela 2 - Tipos de contratação durante a pandemia**

	Temporário 2020	Permanente 2020	Estágio 2020	Temporário 2021	Permanente 2021	Estágio 2021
1° Trimestre	310	105	0	194	63	0
2° Trimestre	0	22	0	45	108	0
3° Trimestre	0	115	0	20	145	0
4° Trimestre	107	92	0	263	185	0
<b>Total</b>	417	334	0	522	501	0

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela instituição.

Em 2022, conhecido como o período pós pandemia, quando a vacinação estava bem avançada, segundo o (IPEA, 2022) foi marcado como um recomeço no mercado de trabalho. No que tange ao tipo de contratação, percebe-se que teve mais ofertas de vagas temporárias e o trimestre que mais ofertou essas vagas foi o primeiro. Além disso, as ofertas de vagas de estágio também aumentaram em comparação aos anos anteriores, visto que desde 2018 não havia sido oferecida vaga até o segundo trimestre de 2022, como pode se identificar na tabela que segue.

**Tabela 3 - Tipos de contratação pós pandemia**

	Temporário 2022	Permanente 2022	Estágio 2022
1° Trimestre	315	175	0
2° Trimestre	168	113	3
<b>Total</b>	<b>483</b>	<b>288</b>	<b>3</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela instituição.

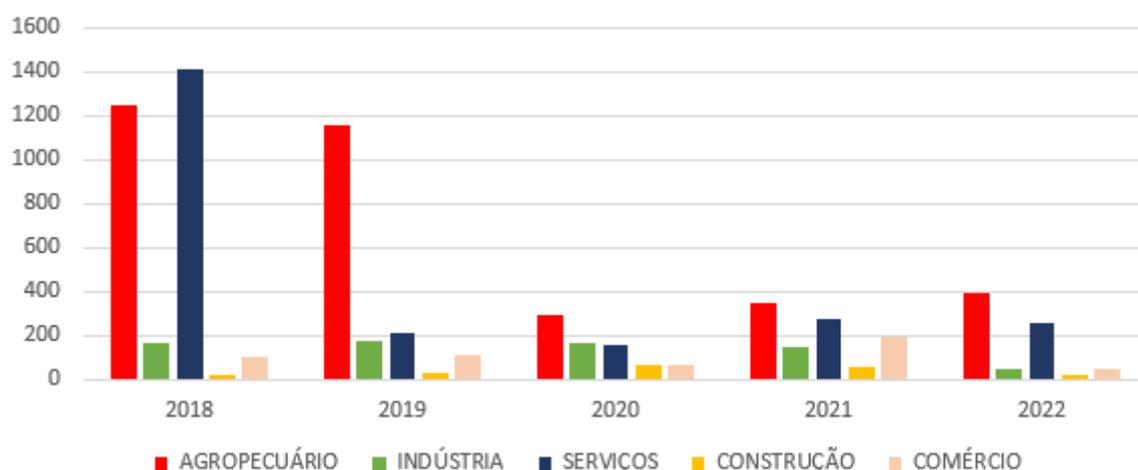
É possível perceber que levando em conta somente dois trimestres do ano de 2022, notou-se que nas ofertas de vagas comparativamente aos anos epidêmicos (2020 e 2021) no mesmo período houve um grande aumento de vagas ofertadas principalmente relacionadas a vagas permanentes, aumentando assim a esperança de que o mercado de trabalho e as ofertas de vagas melhorem ainda mais até o final do ano.

No próximo item que é o 4.2 será observado os setores econômicos que mais disponibilizaram essas vagas de emprego durante os anos.

## 4.2 Setores Econômicos

Dentro da economia existem três setores econômicos que, segundo (SOUZA, 2007), são conhecidos como primário, secundário e terciário, sendo eles os três grandes setores responsáveis por reunir os recursos produtivos dentro de uma economia. Estes devem ser levados em conta na análise econômica para conseguir observar o nível de desenvolvimento econômico dentro de uma região.

### Figura 1 - Setor econômico



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela instituição.

Observa-se que o ano de 2018 o setor que mais ofertou as vagas foi o de serviços também conhecido como o setor terciário, um dos setores que ultimamente tem crescido bastante em todo o país com o aumento da informalidade que faz com que as pessoas procurem novas alternativas para se sustentar. Já no ano seguinte as vagas ofertadas por esse setor diminuíram, e o setor agropecuário foi o que mais disponibilizou vagas de emprego, segundo (SOUZA, 2007) o mesmo se caracteriza por ter sua produção de forma natural como lavouras, plantações, produção de animais e etc.

De acordo com (SEBRAE, 2020) tanto no ano de 2018 quanto no ano de 2019 o setor que mais ofertou vínculo empregatício no município foi o do comércio, discordando dos dados apresentados pela a instituição estudada. Cabe a ressalva de que aqui está se tratando da oferta das vagas no município e não de quem ficou na vaga, mas nota-se que o setor comércio, em nenhum dos anos estudados, ofertou mais vagas de emprego com base nos dados disponibilizados pela instituição.

Como esperado com o início da pandemia Covid-19, o ano de 2020 foi o que menos ofertou vagas de emprego, dentre as vagas ofertadas durante o período o setor econômico que mais providenciou essas vagas foi o agropecuário, seguido do setor industrial. Nos anos seguintes conhecidos como pós pandemia, observa-se que tanto em 2021 quanto em 2022 houve um aumento nas ofertas de vagas em comparação ao ano inicial da pandemia, os setores que mais ofertaram vagas em ambos os anos foram o setor agropecuário e o de serviços, assim como nos anos pré pandemia, onde esses dois setores, principalmente o agropecuário, teve muito destaque na disponibilidade de vagas.

Visto isso no item 4.3 será verificado os requisitos solicitados para o preenchimento de tais vagas que foram ofertadas.

### 4.3 Requisitos das Vagas

Esta seção apresentará os requisitos para o preenchimento das vagas ofertadas durante os anos analisados, que são eles: experiência e escolaridade. Além de tais requisitos é analisada também a faixa salarial fixada pelas empresas empregadoras, a partir da relação entre elas pode-se estimar e informar o perfil das pessoas que estão trabalhando ou procurando trabalho (VAILATTI, 2019).

#### 4.3.1 Experiência

Um dos primeiros requisitos que as empresas colocaram para o preenchimento das vagas é relativo à experiência. No período conhecido como pré-pandemia percebe-se que, tanto em 2018 como em 2019, a maioria das vagas ofertadas não exigia ter experiência como requisito para o seu preenchimento. No que se refere às vagas com experiência, o ano de 2018 ofertou mais vagas em comparação ao ano de 2019. Com o início da pandemia em 2020, e com a destruição de muitos postos de trabalho, a taxa de informalidade chegou a alcançar 39,5% (SOBRAL, 2021), demonstrando uma redução nas vagas ofertadas tanto aquelas que exigiam, quanto aquelas que não exigiam ter experiência.

**Tabela 4 - Experiência**

	Com Experiência	Sem Experiência
2018	361	1488
2019	208	1489
2020	235	516

2021	78	945
2022	82	441

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela instituição.

Mas, mesmo com a redução significativa dessas vagas, nota-se que relacionado a vagas com experiência sua oferta aumentou em comparação ao ano anterior, período esse conhecido como pré-pandemia. Este fato mostra que mesmo com as altas taxas de trabalho informal, as empresas que ofertaram vagas necessitavam de pessoas que possuíssem algum tipo de experiência na área.

Já no período de 2021, ainda considerado um ano difícil no que se refere ao mercado de trabalho por ainda se tratar de um período de pandemia, é possível perceber que as ofertas de vagas aumentaram em comparação ao ano anterior e o nível de exigência para o preenchimento das mesmas diminuiu. Esse ano foi marcado como o que mais ofertou vagas sem experiência desde que iniciou a pandemia. Em 2022, nota-se que as ofertas de vagas seguiram aumentando, mesmo tendo acesso apenas aos dois trimestres iniciais do ano. Identifica-se que o mercado de trabalho, segundo os dados da instituição, estava começando a aumentar suas ofertas de vagas. Segundo o (IPEA, 2022) em janeiro de 2022 a ocupação do mercado de trabalho aumentou a um patamar significativo no período pré-pandemia. Mostrando que o mercado estava começando a reagir e principalmente que as empresas estavam precisando de mão de obra com e sem experiência.

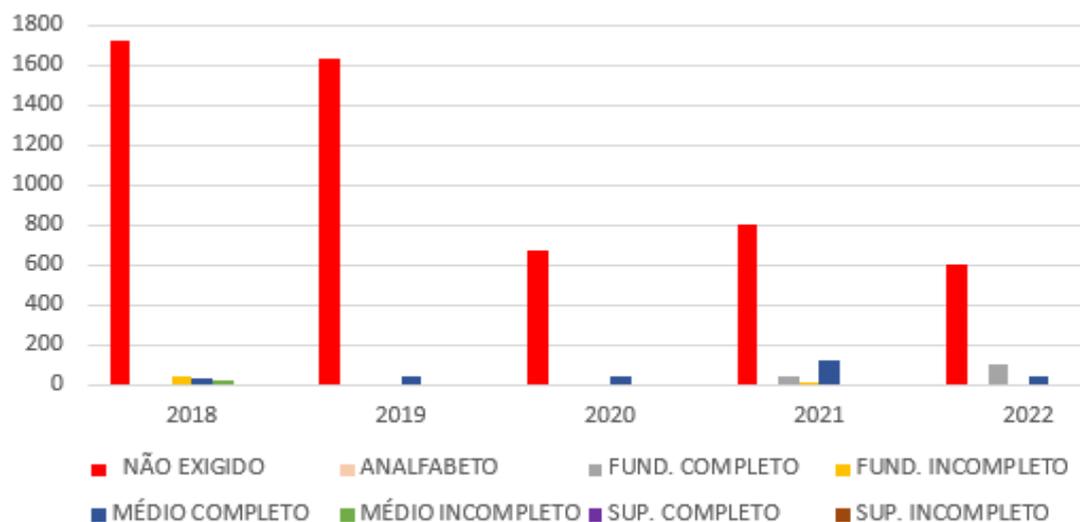
Outro requisito que foi apresentado pelas empresas para o preenchimento das vagas ofertadas e que será abordado no próximo item é a escolaridade, no qual será identificado o grau de escolaridade solicitado para o preenchimento das vagas.

#### **4.3.2 Escolaridade**

O outro requisito para o preenchimento das vagas apresentado pelas empresas foi o da escolaridade. A escolarização tem um papel muito importante dentro do mercado de trabalho, ela indica para os empregadores que o trabalhador que possui um nível de escolaridade é de alta produtividade. Os trabalhadores que possuem uma educação maior ganham mais,

portanto suas decisões educacionais e de especialização tem um papel muito importante na determinação dos seus salários (BORJAS,2012).

**Figura 2 - Escolaridade**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela instituição.

Ao analisar a figura 2, identifica-se que em todos os anos estudados a maior parte das ofertas de vagas disponibilizadas não foi exigida nenhum grau de escolaridade para o preenchimento das mesmas. O segundo nível de escolaridade que mais foi pedido nas vagas foram em 2018 o fundamental incompleto, e em 2019, 2020 e 2021 foi o ensino médio completo e no período de 2022, tirando as vagas que não foram exigidos algum tipo de escolarização, foi o fundamental completo. O aspecto em comum entre todos os anos é que o nível de exigência das empresas foi, em sua grande maioria, que as pessoas possuíssem no máximo o ensino médio completo para conseguir realizar as tarefas desejadas nas vagas.

Contudo, pode-se presumir que o nível de escolaridade está entrelaçado ao nível de salários. Isso é o que veremos no próximo item 4.3.3 onde iremos tratar sobre os níveis salariais atribuídos pelas empresas.

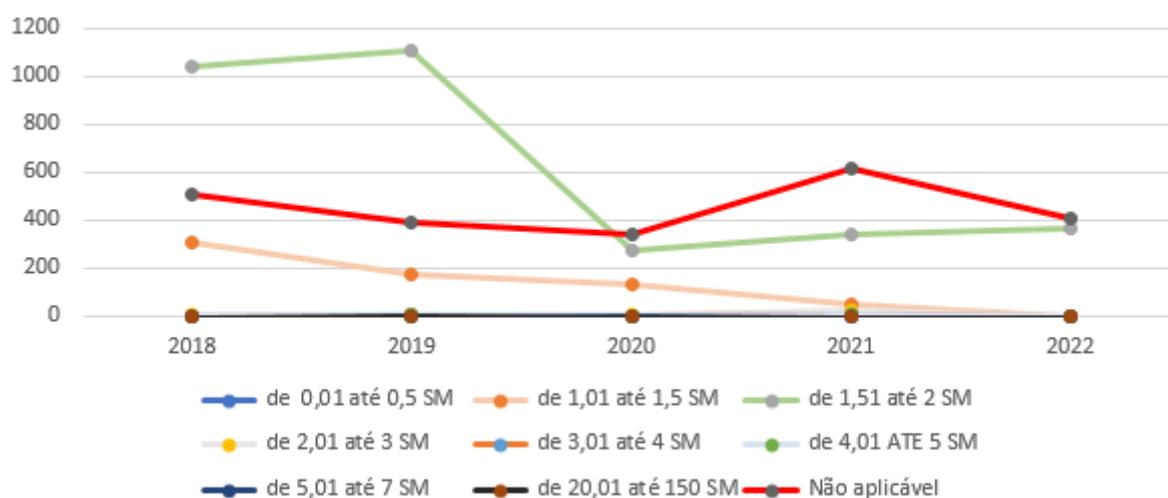
### 4.3.3 Faixa salarial

O último tópico a ser analisado é a faixa salarial disponibilizada para as vagas

ofertadas durante os anos. A faixa salarial dentro do mercado de trabalho, está relacionada à desigualdade na alocação de recompensas entre os trabalhadores. Isso ocorre porque quanto maior a diferença de produtividade entre os trabalhadores, mais desigual será a distribuição dos salários. Então quanto mais qualificado é o trabalhador, maior será a recompensa pelo seu trabalho, ou seja, maior serão seus salários (BORJAS, 2012).

Com isso, de acordo com a figura 3, observa-se que as faixas salariais que mais apareceram nas vagas de emprego disponibilizadas foram: de 1,5 até 2 salários mínimos, não aplicável (às empresas não forneceram quanto seria a faixa salarial das vagas) e de 1,1 até 1,5 salários mínimos.

**Figura 3 - Faixa salarial**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela instituição.

Nos anos de 2018 e 2019 a faixa salarial que mais foi disponibilizada nas vagas de emprego foi de 1,51 até 2 salários mínimos, quando iniciou 2020 a mesma caiu rapidamente, iniciando uma retomada em 2021 e 2022. Porém no que diz respeito às vagas onde a faixa salarial não foi aplicável nota-se que ela iniciou 2018 até 2020 caindo, porém em 2021 teve o seu maior pico de vagas e continuou caindo em 2022. E a faixa salarial de 1,01 até 1,5 salário mínimo teve sua maior aplicação no ano de 2018 e foi caindo gradativamente nos anos seguintes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso abordou sobre as ofertas de vagas dentro do mercado de trabalho no município de Santana do Livramento-RS, quando deu-se início a pandemia. A crise da Covid-19 provocou muitas transformações dentro do mercado, causando a destruição de muitos postos de trabalhos e das ofertas de vagas, uma vez que muitas empresas tiveram de fechar suas portas. Então se fez importante estudar sobre as ofertas de vagas de emprego disponibilizadas pelas empresas.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral analisar a configuração da oferta de vagas de trabalho para o município de Santana do Livramento no período de 2018 a 2022, constatou-se que tal objetivo foi atendido porque efetivamente o trabalho conseguiu demonstrar através dos dados disponibilizados a configuração da oferta de vaga do município tomando como base as vagas que foram ofertadas na instituição.

O objetivo específico inicial do trabalho era o de identificar a oferta de vagas e quais dos trimestres se teve a maior oferta dessas vagas, ele foi alcançado pois conseguiu-se identificar quais foram os tipos de vagas disponibilizadas, se eram temporárias, permanentes ou se elas eram vagas para estágio. Esses dados foram sistematizados em tabelas e divididos em períodos de pré-pandemia, pandemia e pós pandemia, além disso elas foram separadas por trimestres nos quais pode identificar quais foram os trimestres que mais ofertaram vagas.

O segundo objetivo específico foi o de averiguar os setores que demandaram vagas de emprego, o mesmo também conseguiu ser atendido uma vez que nos dados que demonstraram as vagas eram divididos dentro dos principais setores da economia o primário, secundário e terciário-, sendo distribuídos numa figura com todos os anos estudados.

Já o terceiro objetivo específico, que era o de mapear os requisitos exigidos para o preenchimento das vagas e sua faixa salarial, foi atendido da mesma forma que os anteriores. Em razão dos acessos a essas informações que cada cadastro de vagas possuía, os requisitos exigidos pelas empresas para o preenchimento das vagas era o de experiência e o de escolaridade que foram apresentados numa tabela, já a faixa salarial foi sistematizada numa figura com todos os anos pesquisados.

A pergunta que norteou esse estudo foi: Qual foi a configuração da oferta de vagas de trabalho no município de Santana do Livramento no período de 2018 a 2022? A mesma foi respondida, mas não de forma completa em razão do acesso das vagas virem apenas de uma instituição. Então, não tem como tomar como uma regra que as ofertas de vagas disponibilizadas em todo o município possuem a mesma configuração das que foram colocadas pelas empresas, mas foi possível ter uma noção de como funciona o mercado de trabalho da cidade.

Em todos os anos estudados o tipo de contratação que mais ofertou vagas conforme a instituição no município, foi o temporário, isso fez perceber que, conseqüentemente, essa contratação não possuía grandes níveis de exigências para o preenchimento dessas vagas, também os níveis salariais foram muito baixos. E o nível de qualificação também. O setor econômico que mais ofertou essas vagas foi o agropecuário, tendo assim uma surpresa na hora de analisar os dados visto que a cidade do município de Santana do Livramento tem tido um aumento considerável de empresas que fazem parte do setor terciário. Logo, a configuração no mercado de trabalho no município está caracterizada como uma oferta de vagas temporárias que possuem pouca remuneração.

A metodologia empregada para tanto foi o método dedutivo com análise de dados qualitativos de pesquisa exploratória com procedimentos de pesquisas documentais e bibliográficas. Com dados secundários, que foram organizados em figuras e tabelas, o período estudado foi de 2018 ao segundo trimestre de 2022, os mesmos foram disponibilizados pela instituição SINE Rio Grande do Sul e retiradas do site Base de Gestão - BGIMO do Sistema Mais Emprego do Ministério do Trabalho e Previdência, do município de Santana do Livramento.

Diante da metodologia proposta percebe-se que o trabalho poderia ter sido realizado com uma coleta de dados mais ampla, mas por falta de cadastramento de vagas não foi possível realizar porque não são todas as empresas da cidade que fazem o cadastro de suas vagas de emprego nesta instituição, a grande maioria realiza a oferta de suas vagas em suas próprias empresas sem fazer divulgação em instituição ou sites de cadastramentos.

E, por isso, faz-se importante, e fica aqui uma recomendação, ter no município um incentivo até mesmo dos órgãos públicos para que se tenha um cadastramento de todas as vagas que são ofertadas em toda a cidade. Isso auxiliaria muito a entender como está funcionando o mercado de trabalho, quais são as exigências mais solicitadas pelas empresas,o

nível de escolaridade, ajudando aqueles que estão à procura de emprego e, também, em como se qualificar para ter acesso a sua tão sonhada vaga.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marcia Carvalho de; TONELLI, Maria José. **Os diferentes contratos de trabalho entre trabalhadores qualificados brasileiros**. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 15, p. 191-220. São Paulo, 2014.

BALTAR, Paulo. **Crescimento da economia e mercado de trabalho no Brasil**. Rio de Brasília: IPEA, 2015.

BRIDI, Maria Aparecida. **A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil**. Estudos Avançados SciELO Brasil. Curitiba, 2020.

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. 6. ed. São Paulo: Thomson Learning, Tradução de Luciana Penteado Miquelino, 2005.

BORJAS, George J. **Economia do trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda, 2012.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, CAGED, **Painel de informações do novo CAGED**. Disponível em:

<<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNIYzkyOTY5LTZhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>>. Acesso em: 04 de jun. 2022.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, CAGED, **Painel de informações do novo CAGED**. Disponível em:

<<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNIYzkyOTY5LTZhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>>. Acesso em: 04 de jun. 2022.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, CAGED, **Painel de informações do novo CAGED**. Disponível em:

<<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNIYzkyOTY5LTZhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>>. Acesso em: 04 de jun. 2022.

COSTA, Simone da Silva. **Pandemia e desemprego no Brasil**. UFRN. Revista de Administração Pública. Natal- RN, 2020.

CORSEUIL, Carlos Henrique Leite; FRANCA, Maria Albuquerque Penna; PADILHA, Gabriela; RAMOS, Lauro Roberto Albrecht. **Comportamento do mercado de trabalho brasileiro em duas recessões: análise do período 2015-2017 e da pandemia Covid-19**. Repositório IPEA. Rio de Janeiro, 2021.

DE OLIVEIRA, Sidinei Rocha; PICCININI, Valmiria Carolina. **Mercado de trabalho: múltiplos (des) entendimentos**. Porto Alegre: UFRGS. (Revista de Administração Pública), 2011

FEIJÓ, Ricardo. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 2.Ed, 2007.

FIALHO, Fernando de Holanda Barbosa. **A crise econômica de 2014/2017**. Rio de Janeiro: FGV. (Estudos Avançados, SciELO Brasil), 2017.

Fundação Oswaldo Cruz- FIOCRUZ. **A Vacinação contra a Covid-19 no Brasil completa um ano**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:

<<https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-contracovid-19-no-brasil-completa-um-ano>> ,  
Acesso em: 14 de jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HUNT, E. K.. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, **PNAD- Contínua, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Séries históricas**. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas>>. Acesso em: 28 de mai. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. **Séries históricas**. Disponível em:  
<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas>>. Acesso em: 28 de jun. 2022.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA. **Desemprego já é menor que o observado antes da pandemia em diversos segmentos**. Disponível em:

<[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=39076](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=39076)>.  
Acesso em: 23 de jul. 2022.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IBGE. **Desemprego**. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: 28 de setem. 2022.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios Séries históricas**. Disponível em:

<[https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=series-historicas&utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=pib](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib)>. Acesso em: 30 jan:2023

Jusbrasil. **Página 3 da Seção 1 do Diário Oficial da União (DOU) de 26 de Setembro de 2008**. Disponível em:

<<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/838876/pg-3-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-26-09-2008>>. Acesso em: 22 nov: 2022

KIRDEIKAS, João Carlos Vieira. **A formação do mercado de trabalho no Brasil: uma análise da legislação sobre locação de serviços no século XIX**. UFMG. (Anais do XXXI Encontro Nacional de Economia). Minas Gerais, 2003.

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. **Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro**. Texto para Discussão. Núcleo de Estudos de Economia Catarinense - NECAT. Florianópolis, 2020.

NAPOLEONI, Claudio. **Smith, Ricardo, Marx: Considerações sobre a história do pensamento econômico**. 8. Ed. São Paulo: Paz & Terra S/A. Tradução de José Fernandes Dias, 1924.

Normas legais, **LEI Nº 13429 DE 31/03/2017**. Disponível em:

<<https://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei-13429-2017.htm>>. Acesso em: 20 de nov. 2022.

Organização Mundial de Saúde, OMS, **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo coronavírus**. Disponível em:

<<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 29 de mai. 2021.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2012.

Planalto. **Decreto lei- Nº 5.452, de 1º de maio de 1943**. Disponível em:

<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del5452.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm)>. Acesso em: 22 de nov. 2022.

SANTOS, Eduardo Ribeiro Choairi dos. **Análise dos impactos da pandemia de Covid-19 no mercado de trabalho do Rio Grande do Sul em 2020**. Porto Alegre, 2021.

SOBRAL, Bruna Laleska dos Santos **O cenário do desemprego no Brasil e relatos sobre causas e consequências adicionais em tempos de pandemia**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Economia básica**. São Paulo: Atlas, 2007.

SEBRAE, **Perfil das Cidades Gaúchas**. Santana do Livramento, 2020. Disponível em :

<[https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-Santana\\_do\\_Livramento.pdf](https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Santana_do_Livramento.pdf)>. Acesso em: 20 de jul. 2022.

STEFANO, S. ROSA, F., BERNADIM,, M., Lara, L., & Gomes, J. **Mercado de Trabalho: Análise da Produção Científica Internacional**. International Journal of Professional Business Review (JPBReview), 5(1), 28-42. São Paulo, 2020.

VAILATTI, Pablo Eduardo. **O impacto econômico da crise no mercado de trabalho formal no setor de serviços nos estados da Região Sul do Brasil, no período de 2013 a 2017.** Trabalho de conclusão de curso. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2019.